

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DE SÃO PAULO:  
ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 7 ANOS  
ODS (3)**

Anelisa dos Santos Gomes Vieira (Universidade de Taubaté)

Guilherme Siqueira Alves Moreira (Universidade de Taubaté)

Mariana Camila Maximiano (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Della Torre Soler (Universidade de Taubaté)

Luana Yasmim Fernández Avelaneda Castanheira (Universidade de Taubaté)

Bárbara Batista Lário (Universidade de Taubaté)

A meningite é uma emergência médica de grande relevância em saúde pública devido à sua elevada morbimortalidade e potencial de surtos. Caracteriza-se por um processo inflamatório das meninges e no líquido cefalorraquidiano, podendo ser causada por agentes infecciosos, sobretudo vírus e bactérias, ou por fatores não infecciosos. Apesar de a meningite viral ser mais prevalente, a bacteriana apresenta maior gravidade clínica, destacando-se entre os principais agentes etiológicos *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Mycobacterium tuberculosis*. A prevenção envolve principalmente a vacinação, medidas de isolamento e vigilância epidemiológica. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da meningite no estado de São Paulo nos últimos sete anos (2018–2024). Trata-se de uma pesquisa epidemiológica observacional, descritiva e retrospectiva, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DataSUS. Foram incluídos todos os casos confirmados de meningite no período, calculando-se a série histórica do coeficiente de incidência anual, considerando ainda variações relacionadas ao contexto pandêmico de COVID-19. No total, foram confirmados 32.859 casos de meningite no estado de São Paulo. Os anos de maior ocorrência foram 2018 (7.800 casos) e 2023 (6.756 casos), enquanto 2020 e 2021 apresentaram queda significativa (2.579 e 2.304 casos, respectivamente), possivelmente

relacionada às medidas de distanciamento social e uso de máscaras. A retomada do aumento em 2022 e 2023 pode ser atribuída ao relaxamento das medidas sanitárias e à redução da cobertura vacinal. Em relação ao perfil demográfico, a maior incidência ocorreu em crianças de 1 a 4 anos (21,81% dos casos), seguidas por menores de 1 ano (17,48%), adultos de 20 a 39 anos (15,84%) e de 40 a 59 anos (13,71%). O sexo masculino foi o mais afetado, representando aproximadamente 57% dos casos. Quanto à etiologia, a meningite viral foi a mais frequente, correspondendo a 59,84% do total. O exame quimiocitológico do líquido foi o principal critério de confirmação, utilizado em cerca de 70% dos casos. Os achados reforçam que a meningite permanece como um desafio para a saúde pública, especialmente em populações infantis e em grupos mais expostos a ambientes coletivos. A análise evidencia o impacto direto das medidas sanitárias na incidência da doença, bem como a importância da manutenção de estratégias de prevenção, como a vacinação, a notificação adequada dos casos e o fortalecimento da vigilância epidemiológica. Apesar das limitações inerentes ao uso de dados secundários, este estudo contribuiu para a compreensão da dinâmica da meningite em São Paulo, oferecendo subsídios para o planejamento de ações que visem à redução da incidência e das complicações associadas à doença.

**Palavras-chave:** Meningite; Perfil epidemiológico; Saúde pública; São Paulo.